

O SUJEITO INDÍGENA E OS EFEITOS DE MEMÓRIA QUE O CONSTITUEM NA CONTEMPORANEIDADE

Graciete da Silva de Souza (UESB)

graciete@live.com

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

marciahelenad@yahoo.com.br

Em descrição dos nativos, na Carta ao então rei Dom Manuel, o viajante e cronista Pero Vaz de Caminha atribui ao sujeito-indígena características físicas e comportamentais com teores pejorativos. Isto posto, objetiva-se, aqui, identificar como o discurso de que o sujeito indígena é inferior ao europeu se sustenta e se restabelece em formações discursivas atuais. Para tanto, toma-se como materialidades significantes quatro recortes, quais sejam: um trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, uma piada, um *post* do *Instagram*; e uma música. Far-se-á, para tanto, uma comparação do que está inserido a esse respeito na formação do discurso fundador com o discurso atual, com base em Pêcheux (1993; 2011). Os resultados preliminares mostram uma atualização discursiva no que diz respeito ao discurso fundador, realizada por meio de um pré-construído – interdiscurso.

Palavras-chave:

Interdiscurso. Discurso fundador. Memória discursiva.